

Esperança de vida volta a crescer no Estado de São Paulo em 2022

RESUMO

Depois de dois anos de queda consecutiva, em consequência da pandemia, a esperança de vida ao nascer voltou a se elevar no Estado de São Paulo em 2022, refletindo a redução dos níveis de mortalidade decorrentes da Covid-19. A estimativa da esperança de vida para 2022, realizada pela Fundação Seade, é de 75,8 anos, representando acréscimo de 3,1 anos em relação a 2021, quando o indicador chegou a 72,7 anos. Vale destacar que esse último registrou queda de 2,6 anos na comparação com o de 2020 (75,3 anos), que, por sua vez, era 1,1 ano inferior ao de 2019 (76,4 anos). Entretanto, o patamar de 2019, o maior já alcançado até o momento pelo Estado, ainda não foi superado, persistindo em 2022 uma diferença de menos 0,6 ano. Por outro lado, a análise detalhada por sexo, tanto na população total como entre os idosos, também revelou recuperação importante, destacando-se que, em 2022, a diferença de longevidade entre os sexos voltou ao patamar de 2019, inclusive entre os idosos, resgatando a tendência decrescente observada desde 2000. Do ponto de vista regional, ambas as regiões analisadas apresentaram recuperação em 2022, permanecendo a Região Metropolitana de São Paulo com vida média (76,3 anos) superior à do interior (75,5 anos).

INTRODUÇÃO

As estatísticas do Registro Civil, tradicionalmente produzidas pela Fundação Seade, estão integradas ao Sistema Estatístico Nacional, coordenado pelo IBGE, e constituem importante acervo de dados demográficos para o delineamento e o monitoramento de políticas públicas.

As séries históricas de nascimentos, casamentos e óbitos, com os respectivos atributos coletados, viabilizam a construção de diversos indicadores focados na análise da dinâmica demográfica e na elaboração de projeções populacionais detalhadas por idade e sexo, para todos os municípios e regiões do Estado de São Paulo e para os distritos da capital.

Entre os indicadores demográficos mais amplamente disseminados, destaca-se a esperança de vida, cuja definição é compartilhada por muitos organismos nacionais e internacionais, em especial pelas Nações Unidas, visando comparações entre diferentes regiões e países. As estatísticas produzidas pela Fundação Seade, com base nos dados do Registro Civil, possibilitam estimar e acompanhar anualmente a esperança de vida no Estado de São Paulo.

A atual pesquisa mostra transformações recentes nesse indicador no Estado de São Paulo, em decorrência do impacto causado pela pandemia de Covid-19. São apresentados resultados detalhados por sexo, com destaque para os idosos e foco no período de 2019 a 2022. A análise também contempla a exploração de dados regionais sobre as

ISSN
2446-7537

Carlos Eugenio de Carvalho Ferreira
(ceugenio@seade.gov.br)
Doutor em Saúde Pública e Chefe da
Divisão de Projeções da Fundação Seade

Luciane Lestido Castiñeiras
(lcastine@seade.gov.br)
Analista de Projetos da Fundação Seade

tendências na Região Metropolitana de São Paulo e no interior, sendo abordados os padrões evolutivos e o impacto diferenciado em cada uma dessas regiões.

1. EVOLUÇÃO ANUAL DA ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Depois de dois anos de queda consecutiva, em consequência da pandemia, a esperança de vida ao nascer voltou a se elevar no Estado de São Paulo em 2022, refletindo a redução dos níveis de mortalidade decorrente da implementação de diretrizes no campo da saúde pública, de protocolos para o tratamento da doença e do processo de vacinação contra a Covid-19.

A esperança de vida para 2022, estimada pela Fundação Seade, é de 75,8 anos, representando acréscimo de 3,1 anos de vida em relação a 2021, quando chegou a 72,7 anos. Vale destacar que, em 2021, esse indicador registrou queda de 2,6 anos em relação a 2020 (75,3 anos), que, por sua vez, diminuiu 1,1 ano na comparação com 2019 (76,4 anos).

Entretanto, o patamar de 2019, o maior já alcançado até o momento pelo Estado, ainda não foi superado, persistindo, em 2022, uma diferença negativa de 0,6 ano.

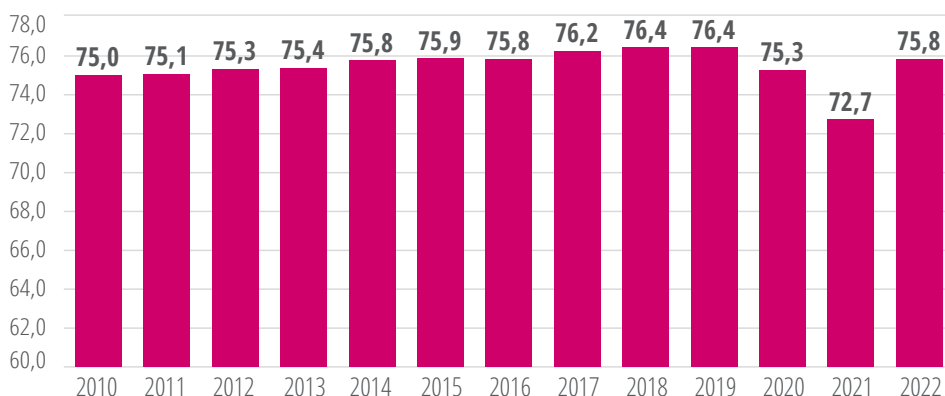
Segundo as estatísticas do Registro Civil, em 2021, ocorreram 429,5 mil óbitos entre os residentes no Estado de São Paulo, número que superou em 81,8 mil as mortes ocorridas em 2020 e também apresentou acréscimo de 44,5 mil em relação a 2019. A excepcionalidade dos aumentos em decorrência da pandemia contrasta com a evolução média anual observada entre os óbitos de 2000 a 2019, que correspondeu a 3,4 mil casos a mais a cada ano, por razões predominantemente demográficas, como o crescimento e o envelhecimento populacional (FERREIRA *et al.*, 2022). As estimativas preliminares, para 2022, contabilizam 350,8 mil óbitos, apontando a ocorrência de 79,1 mil casos a menos do que em 2021.

A esperança de vida estimada para 2022 indica que o Estado voltou a um estágio muito próximo ao anterior à pandemia, esperando-se para o futuro a retomada da evolução progressiva, como vinha ocorrendo ao longo das últimas décadas.

O Gráfico 1 apresenta a evolução da esperança de vida ao nascer no Estado de São Paulo, evidenciando a forte retração registrada nos anos da pandemia e a relevante elevação em 2022.

Gráfico 1 - Evolução da esperança de vida ao nascer

Estado de São Paulo, 2010-2022, em anos



Fonte: Fundação Seade.

2. DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS

A retração da esperança de vida ao nascer durante a pandemia e a nova tendência de recuperação em 2022 ocorreram de forma diferenciada nas populações feminina e masculina. A estimativa para as mulheres foi de 78,9 anos, representando avanço de 2,8 anos em relação a 2021 (76,1 anos), enquanto para os homens alcançou 72,7 anos, com acréscimo de 3,4 anos na comparação com 2021 (69,3 anos).

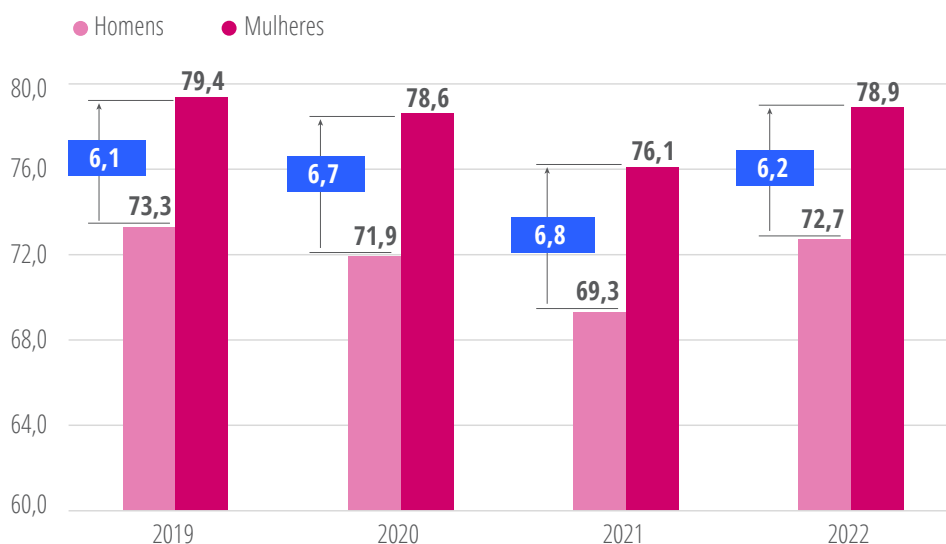
Tradicionalmente, a esperança de vida feminina no Estado de São Paulo apresenta-se superior à masculina, mas a diferença entre os sexos vinha diminuindo expressivamente nas últimas décadas, ao passar de 9,0 anos, em 2000, para 6,1 anos, em 2019. Essa redução está associada ao avanço relativamente mais rápido da vida média entre os homens, determinado principalmente pela redução das causas externas de morte no período.

Essa tendência, entretanto, foi alterada com o advento da pandemia, que ampliou a diferença para 6,7 anos em 2020 e 6,8 em 2021. Nesse período, a esperança de vida masculina caiu mais rapidamente do que a feminina, com decréscimos acumulados de 4,0 anos e 3,3 anos, respectivamente, indicando maior intensidade da mortalidade entre os homens e o consequente aumento da diferença em relação às mulheres.

Em 2022, a diferença de longevidade entre os sexos diminuiu para 6,2 anos, valor próximo ao observado em 2019, resgatando assim a tendência de redução que vinha ocorrendo antes da pandemia.

No Gráfico 2 é possível visualizar com mais clareza o comportamento da esperança de vida ao nascer segundo o sexo e as diferenças resultantes entre 2019 e 2022.

Gráfico 2 - Esperança de vida ao nascer, por sexo
 Estado de São Paulo, 2019-2022, em anos



Fonte: Fundação Seade.

3. IMPACTO ENTRE OS IDOSOS

A esperança de vida para a idade de 60 anos representa bom parâmetro de observação da sobrevivência dos idosos, expressando a duração média de vida adicional esperada para as pessoas que atingiram essa idade. Estimativas para o Estado de São Paulo mostram que, em 2000, a expectativa para os idosos era de 19,6 anos, assinalando que as pessoas com 60 anos viveriam, em média, até 79,6 anos. Já em 2019, verificou-se aumento dessa expectativa de vida para 21,6 anos, revelando nítida tendência de crescimento da longevidade, no período considerado.

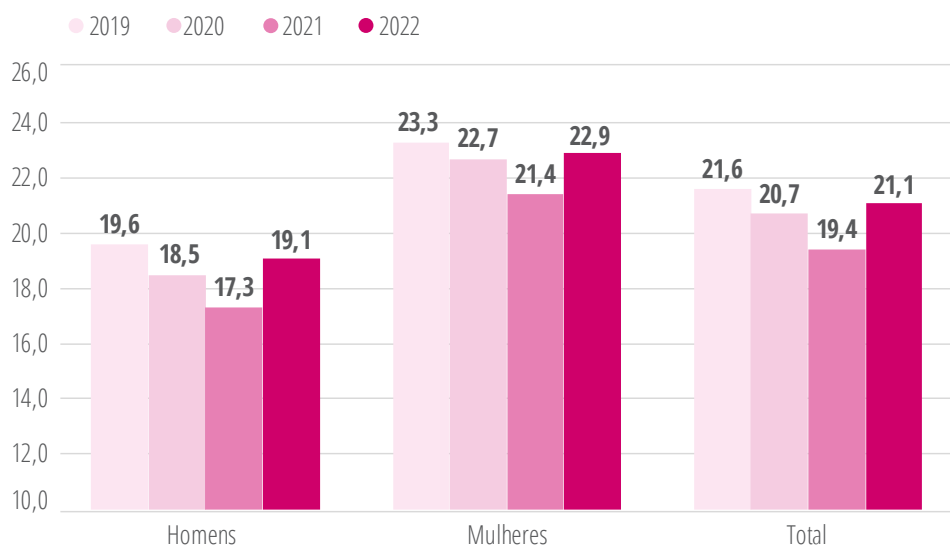
Com o advento da pandemia e o correspondente acréscimo da mortalidade entre os idosos, a expectativa de vida aos 60 anos sofreu forte retração em 2020 e 2021, mas também registrou importante recuperação em 2022. Esse indicador passou de 19,4 anos em 2021, para 21,1 anos em 2022, ou seja, incremento de 1,7 ano. Assim, a esperança de vida dos idosos aproximou-se do nível observado em 2019 e retomou a tendência ascendente da longevidade observada anteriormente.

A análise dos diferenciais de esperança de vida dos idosos segundo o sexo revela tendência similar à observada para a população em geral, apesar de desiguais na intensidade. Entre 2021 e 2022, a expectativa de vida aos 60 anos das mulheres passou de 21,4 para 22,9 anos, com ganho de 1,5 ano, enquanto a dos homens ampliou-se de 17,3 para 19,1 anos, com acréscimo de 1,8 ano. Dessa forma, a diferença de longevidade segundo o sexo dos idosos, que era de 4,1 anos em 2021, se reduziu para 3,8 anos em 2022, aproximando-se do patamar registrado em 2019 (3,7 anos).

O Gráfico 3 apresenta a expectativa de vida dos idosos, evidenciando as diferenças registradas segundo o sexo, para o período de 2019 a 2022.

Gráfico 3 - Expectativa de vida aos 60 anos, por sexo

Estado de São Paulo, 2019-2022, em anos



Fonte: Fundação Seade.

Embora o ano de 2022 tenha transcorrido em contexto de importante redução das mortes causadas pela Covid-19, a continuidade dos progressos na duração média de vida da população dependerá, principalmente, das consequências de novos surtos de Covid-19 que possam ocorrer e seus impactos sobre a curva de sobrevivência por faixa etária da população.

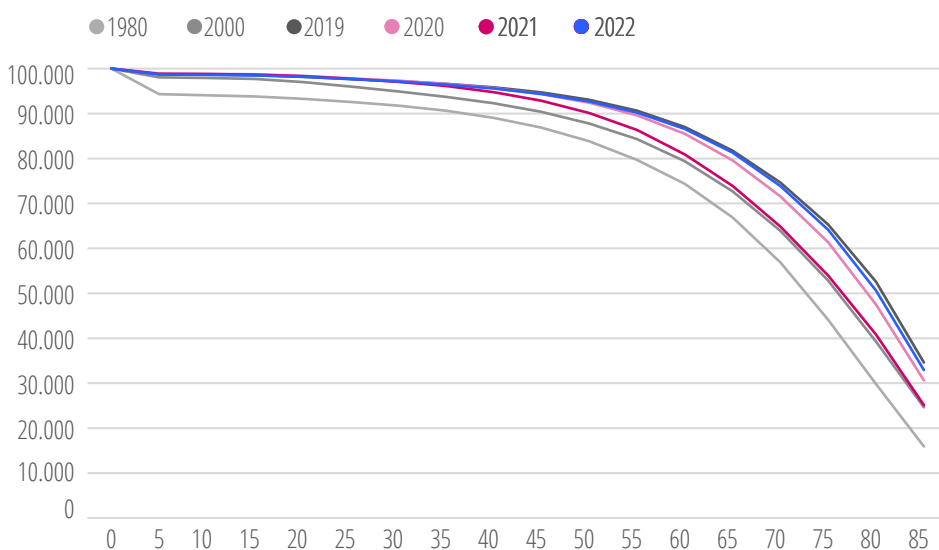
4. SOBREVIVÊNCIA POR IDADE

A comparação das curvas de sobrevivência por idade associadas aos indicadores de esperança de vida estimados para o Estado de São Paulo, no período de 1980 a 2022, evidencia a notável expansão da sobrevivência em todas as faixas etárias da população até 2019, bem como o intenso recuo nos anos da pandemia. A análise mostra que o perfil de 2020 se retrai em relação ao de 2019 nas idades acima de 60 anos, mas o maior recuo foi de fato observado em 2021, quando a sobrevivência nas idades mais avançadas se aproxima daquela registrada em 2000. Por outro lado, em 2022, os níveis de sobrevivência apresentam expressiva recuperação e se aproximam bastante do perfil de 2019.

Assim, fazendo uma leitura da proporção de sobreviventes aos 60 anos de idade, observa-se que em 2019 era de 87,0%, passando para 85,5% em 2020, 80,9% em 2021 e 86,6% em 2022. Ressalte-se o forte retrocesso ocorrido na sobrevivência da população aos 60 anos em 2021, cujos níveis ficaram muito próximos aos de 2000, quando a proporção de sobreviventes era de 79,4%. Entretanto, a curva correspondente a 2022 se expande e quase coincide com a de 2019.

Gráfico 4 - Sobrevivência por idade

Estado de São Paulo, 1980-2022



Fonte: Fundação Seade.

Nota: As curvas correspondem à função de sobrevivência l_x das tábuas de mortalidade de momento, para o Estado de São Paulo, elaboradas pela Fundação Seade. Essas curvas apresentam os sobreviventes a cada idade de uma geração fictícia de 100.000 nascimentos submetida às taxas de mortalidade reais do ano de referência por idade.

5. DIFERENCIAIS REGIONAIS

As tendências observadas para o total do Estado resultam da combinação de tendências regionais, cujos impactos da pandemia sobre os padrões de mortalidade ocorreram de modo diferenciado.

Consideraram-se, como unidades geográficas de análise, a Região Metropolitana de São Paulo e o conjunto dos demais municípios não pertencentes a essa área, aqui denominado interior. São duas grandes concentrações populacionais que favorecem, do ponto de vista metodológico, a consistência dos indicadores utilizados. As estimativas de esperança de vida ao nascer para essas duas áreas

foram elaboradas para o período de 2010 a 2022, visando análise da tendência de série histórica mais longa.

É nítida a evolução crescente da esperança de vida em ambas as regiões entre 2010 e 2019, com a RMSP sempre apresentando indicadores superiores aos do interior. Como já observado para o total do Estado de São Paulo, também nessas áreas a presença da pandemia em 2020 e 2021 resultou em brusca redução da vida média esperada, sendo que em 2020 o impacto negativo foi mais intenso na RMSP, enquanto em 2021 a situação se inverteu, com o interior sendo atingido mais fortemente. Já em 2022, o panorama da sobrevivência se alterou profundamente, ocorrendo grande recuperação da vida média nas duas regiões consideradas.

As estimativas indicam que, em 2020, a esperança de vida ao nascer na RMSP diminuiu para 74,9 anos (queda de 1,7 ano em relação a 2019), enquanto no Interior correspondeu a 75,5 anos (decréscimo de 0,9 ano). Tais reduções distintas fizeram com que a área metropolitana registrasse, naquele ano, vida média inferior à observada no interior. Já em 2021, a retração em relação a 2020 foi mais intensa no interior (3,2 anos), reduzindo a esperança de vida para 72,3 anos e ficando novamente inferior à da RMSP (73,2 anos, com queda de 1,7 ano).

Em 2022, a esperança de vida se recuperou em ambas as regiões: acréscimo de 3,1 anos na RMSP e 3,2 anos no Interior. Assim o interior voltou ao patamar de 2020, com 75,5 anos, enquanto a RMSP atingiu 76,3 anos. Apesar do ganho registrado, a diferença entre as regiões aumentou em relação a 2019, quando era de 0,2 ano.

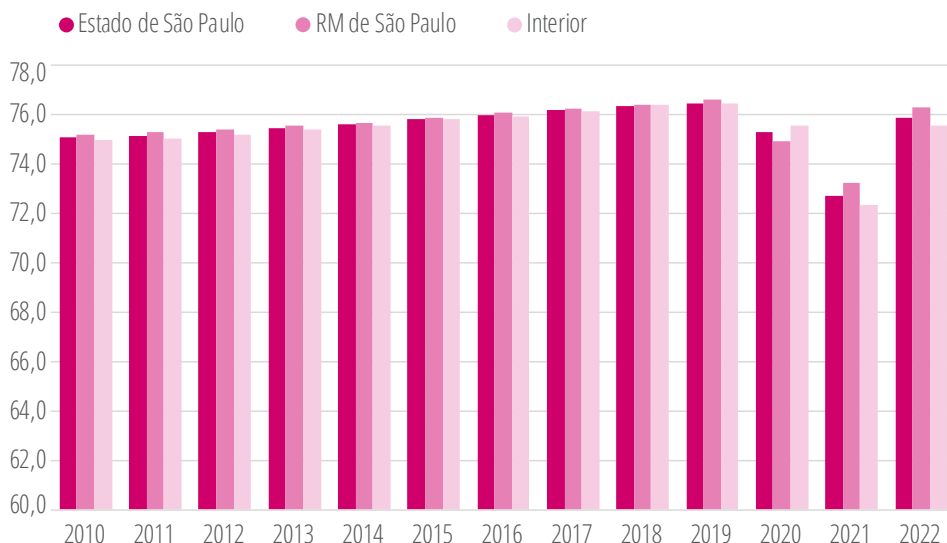
Considerando-se a evolução da esperança de vida aos 60 anos, verifica-se dinâmica muito similar. Os resultados mostram intensa redução da expectativa de vida entre os idosos nas duas regiões analisadas, com os efeitos da pandemia sobre a sobrevivência dessa parcela da população em 2020 e 2021, seguida de forte recuperação em 2022.

Em 2020, a retração foi mais forte na RMSP (-1,3 ano) do que no Interior (-0,7 ano), tornando o indicador da área metropolitana inferior ao do conjunto dos demais municípios. Em 2021 a situação se inverteu, com a RMSP apresentando queda de 0,8 ano na esperança de vida aos 60 anos, enquanto no interior ela foi mais que o dobro: 1,7 ano, ficando novamente inferior à da RMSP.

Já em 2022, houve relevante recuperação da vida média entre idosos, tanto na RMSP (com aumento de 1,9 ano), quanto no interior (com acréscimo de 1,6 ano). Apesar desse importante incremento, a diferença entre as duas regiões, que era de 0,2 ano em 2019, elevou-se para 0,8 ano em 2022, ficando a área metropolitana em posição mais favorável, com expectativa de vida para os idosos de 21,6 anos, ante 20,8 anos no Interior.

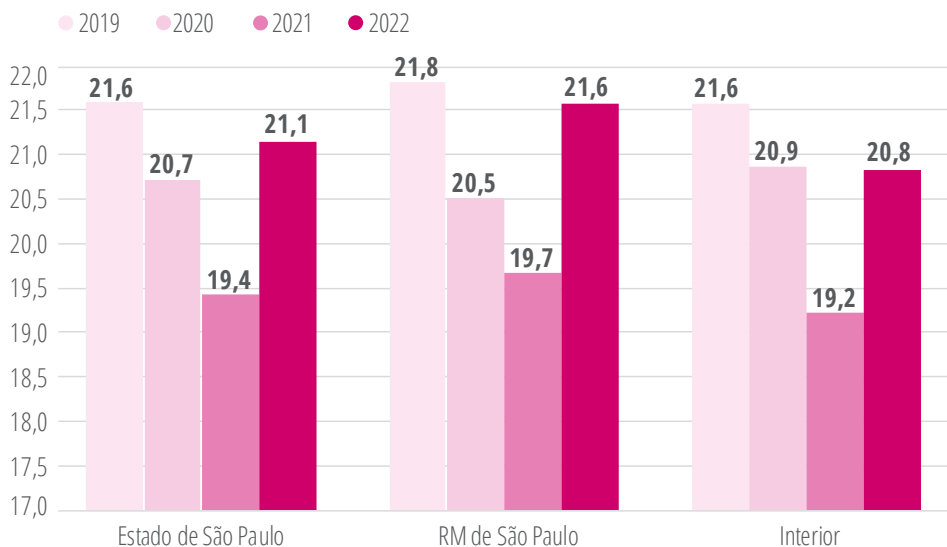
Os Gráficos 5 e 6 descrevem com bastante nitidez as diferenças observadas na esperança de vida da população total e dos idosos, nas duas regiões analisadas.

Gráfico 5 - Esperança de vida ao nascer
 Estado de SP, RM de São Paulo e Interior, 2010-2022, em anos



Fonte: Fundação Seade.

Gráfico 6 - Esperança de vida aos 60 anos
 Estado de SP, RM de São Paulo e Interior, 2019-2022, em anos



Fonte: Fundação Seade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Seade produz e disponibiliza séries de estatísticas vitais e indicadores demográficos em painéis dinâmicos e repositório de dados em seu *site*, além de pesquisas divulgadas nas coleções *Seade Informa Demografia* e *SP Demográfico*. Durante a pandemia, esses dados ressaltaram a dimensão excepcional da mortalidade em contraste com as tendências anteriores associadas à transição demográfica em São Paulo.

A atual análise da evolução da esperança de vida trouxe à tona mais elementos e significados para os impactos da pandemia, apontando variações na duração média de vida da população paulista no período de 2019 a 2022. Após crescer 1,4 ano entre 2010 e 2019, ocorreram quedas sucessivas em 2020 (-1,1 ano) e 2021 (-2,6 anos),

em consequência do aumento da mortalidade durante a pandemia. Já em 2022, os indicadores apontam forte reversão dessa situação, com expressiva redução da mortalidade e importante recuperação na duração média de vida da população paulista (+3,1 anos), que atingiu 75,8 anos. Esse valor se aproxima daquele observado em 2019 (76,4 anos), sem pandemia, com diferença de apenas meio ano. As curvas de sobrevivência por faixa etária mostram que em 2022 e 2019 elas são muito próximas na maioria das idades, enquanto a de 2021 recua entre os adultos em direção à curva de 2000, em especial entre os idosos.

Por outro lado, a análise detalhada por sexo, tanto na população total como entre os idosos, também revelou importantes tendências de recuperação, destacando-se que em 2022 a diferença de longevidade entre os sexos voltou ao patamar de 2019, inclusive entre os idosos, resgatando a tendência observada desde 2000. Do ponto de vista regional, ambas as regiões analisadas apresentaram recuperação em 2022, permanecendo a RMSP com vida média (76,3 anos) superior à do Interior (75,5 anos).

É marcante a recuperação dos níveis de sobrevivência em face dos anos de vida perdidos durante a pandemia, com evidências de retorno em 2022 a níveis próximos ao do último ano sem pandemia. As Nações Unidas, em seu relatório sobre as novas projeções demográficas (UNITED NATIONS, 2022), apontaram que a esperança de vida ao nascer mundial diminuiu de 72,8 anos em 2019, para 71,0 anos em 2021, com diferenças expressivas entre as diversas regiões e países. As projeções para 2022 (71,7 anos) indicam recuperação generalizada, com valores mais próximos ao do último ano sem pandemia.

Evidentemente, as conquistas alcançadas no campo da saúde pública, nesses anos de pandemia, resultaram em acúmulo de experiências e conhecimentos, possibilitando controle mais amplo e eficaz da contaminação e da mortalidade causadas pela Covid-19, ressaltando-se o papel fundamental que a vacinação tem desempenhado neste processo. Juntos, esses fatores favorecem o ritmo de recuperação dos padrões de sobrevivência e contribuem para a retomada da tendência de crescimento da vida média paulista no futuro.

7. REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. E. de C.; MAIA, P. B.; WALDVOGEL, B. C.; CASTIÑEIRAS, L.L.; *Dimensões da mortalidade no Estado de São Paulo em 2021: tendências, padrões e diferenças regionais*. São Paulo: Fundação Seade, 2022. (SP Demográfico, ano 22, n. 1). Disponível em: <https://produtos2.seade.gov.br/produtos/midia/2022/07/SPdemografico-dimensoes-mortalidade-estado-sao-paulo-2021.pdf>.

FERREIRA, C. E. de C.; CASTIÑEIRAS, L. L.; MAIA, P. B. O que mostram os registros de óbitos de 2018? Tendências e padrões demográficos no Estado de São Paulo. São Paulo: Fundação Seade, 2020. (SP Demográfico, ano 20, n. 1). Disponível em: <https://produtos2.seade.gov.br/produtos/midia/2020/01/Seade-SPDemografico-Mortalidade.pdf>.

FUNDAÇÃO SEADE. *2021 registra aumento de óbitos em virtude de Covid-19*. São Paulo: Fundação Seade, jun. 2022 (Seade Informa Demografia). Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2022/06/Seade-Informa-demografia-2021-registra-aumento-obitos-virtude-covid19.pdf>.



Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Marcos Penido

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de
Produção e Análise de Dados**
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de
Comunicação e Informação**
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo
e Financeiro**
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

SP DEMOGRÁFICO

A série SP Demográfico, iniciada em 1998, procura veicular os principais indicadores demográficos do Estado de São Paulo, de suas regiões, municípios e distritos da capital, com ênfase na análise das projeções populacionais e das Estatísticas do Registro Civil, produzidas pela Fundação Seade.

Coordenação e edição
Bernadette Cunha Waldvogel

Corpo editorial
Bernadette Cunha Waldvogel; Carlos Eduardo Torres Freire; Carlos Eugenio de Carvalho Ferreira e Valmir José Aranha.

Autor deste número
Carlos Eugenio de Carvalho Ferreira e Luciane Lestido Castiñeiras

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico: Paulo Emirandetti Junior
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

Endereço para correspondência
Av. Professor Lineu Prestes, 913 - Cidade Universitária
05508-000 - São Paulo - SP
Fone (11) 3324.7200
seade.gov.br
sicseade@seade.gov.br
ouvidoria@seade.gov.br

FUNDAÇÃO SEADE. Seade Estatísticas Vitais. Disponível em:
<https://estatisticasvitais.seade.gov.br/>.

FUNDAÇÃO SEADE. *Óbitos da população paulista aumentaram 12% em 2020*. São Paulo: Fundação Seade, mar. 2021. (Seade Informa Demografia). Disponível em: https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2021/03/obitos_populacao_paulista_aumentaram_2020.pdf.

FUNDAÇÃO SEADE. *Estatísticas do Registro Civil*: mais de um século de informações para o Estado de São Paulo. São Paulo: Fundação Seade, 2018 (SP Demográfico, ano 18, n. 3). Disponível em: https://produtos2.seade.gov.br/produtos/midia/2018/10/SPDemografico_Num%2003_out2018_Divulgacao31102018.pdf.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Prospects 2022*, Online Edition.

WALDVOGEL, B. C. *Produção das estatísticas do Registro Civil no Estado de São Paulo*. São Paulo: Fundação Seade, 2020. (Seade Metodologia). Disponível em: https://metodologia.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/4/2021/05/Metodologia_Estatisticas_Registro_Civil.pdf.